



VII SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
**HISTÓRIA & HISTORIOGRAFIA**  
ESCRITA DA HISTÓRIA E POLÍTICAS DA MEMÓRIA

## O antagonismo entre a lei e o Cotidiano. Um estudo sobre a administração de Clemente de Almeida Pereira na vila de Gurupá (1760-1764).

Autor: João Marcelo Cunha Correia.  
Email: jmcunhacorreia@gmail.com  
Orientador: Prof. Dr. Karl Heinz Arenz.  
Email: karlarenz@ufpa.br



### INTRODUÇÃO

Homens com patente militar constam entre os primeiros detentores do novo cargo de Diretor de Índio nas povoações do Estado do Grão-Pará e Maranhão, sendo uma das prováveis razões sua pertença a uma corporação disciplinada e disciplinadora. O objetivo deste estudo é compreender, de forma específica, a agência do capitão Clemente de Almeida Pereira, ao mesmo tempo comandante da fortaleza e diretor da vila de Gurupá, localizado a oeste da ilha grande de Joanes, um local estratégico na entrada da bacia amazônica, pois tinha função fulcral na defesa de invasão à Amazônia. Buscaremos situar esse militar nas dinâmicas do cotidiano daquele lugar estratégico de passagem de canoas carregadas de trabalhadores indígenas (remadores e coletores) e drogas do sertão, atentando sobretudo à articulação de um esquema de “descaminho” no estuário do rio Amazonas, perceptível nas cartas do capitão e na relação do intendente Luiz Gomes de Farias e Souza.

### METODOLOGIA

Nesta pesquisa, utilizamos fontes de dois acervos-chave: do Arquivo Público do Estado do Pará (APEP) através de visitas e consultas ao *Livro das canoas*, obra organizada pelo antropólogo Márcio Meira, e do Arquivo Histórico Ultramarino (AHU) que foi acessada pelo site do *Projeto Resgate*. Para a sistematização dessa documentação, utilizamos a historiografia referente ao local, período e assunto. Para desenvolver nossa análise no âmbito conceitual utilizamos a perspectiva do conceito de *Mobilidade Social* (Hespanha, 2006), que aborda o processo de mudança que ocorre na sociedade da época moderna; utilizamos a perspectiva do conceito de *Micro História* (Ginzburg, 2006) que compreende, em escala muito reduzida, a cultura popular da Europa no século XVI; além desses, utilizamos o conceito de *Estratégia* (Certeau, 1998) que aborda a diferença de estratégia e tática.

### DESENVOLVIMENTO

Clemente de Almeida Pereira, um militar com vasto histórico de serviços prestado à coroa portuguesa. O dito Clemente Pereira foi diretor e capitão da importante vila de Gurupá (1760-1764), um ponto de registro às canoas que navegavam no estuário do rio Amazonas (Arenz; Matos, 2014). Além disso, ao diretor e a vila prestava um valioso auxílio a construção da fortaleza de São José de Macapá (Vianna, 1905). É durante a análise deste cotidiano, que percebemos a colaboração do diretor e capitão com os objetivos do diretório: Através do incentivo do ensino da língua portuguesa aos indígenas; o incentivo e disponibilidade do indígena ao trabalho; e o incentivo ao casamento. Porém, também conseguimos perceber que em outro momento transgrediu o diretório através da subversão que mantinha em concordância com os cabos de canoas e os indígenas (remadores e coletores) e que visava a manteiga de tartaruga.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da administração do capitão e diretor da vila e fortaleza de Gurupá, Clemente de Almeida Pereira, buscamos compreender como foi a atuação dos primeiros diretores no primeiro decênio da vigência das reformas pombalinas aplicadas na década de 1750. Obviamente, compreendemos que a vila e as regiões adjacentes de Gurupá é pequena em comparação ao restante do Estado do Grão-Pará e Maranhão, no entanto, devido a importância da vila de Gurupá para o território setentrional da América lusa é elucidativo que tal cotidiano poderia ter ocorrido nas demais povoações. Além disso, compreendemos que os descaminhos não estão cristalizados somente em objetos que certamente seriam exportados para a metrópole, mas foram cometidos com a manteiga de tartaruga, material de consumo diário como: na alimentação, como lubrificantes e combustível.

### REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. *Metamorfoses indígenas: identidade e cultura nas aldeias coloniais do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003.
- ARENZ, Karl Heinz ; MATOS, Frederik Luiz Andrade de . 'Informação do Estado do Maranhão': uma relação sobre a Amazônia portuguesa no fim do século XVII. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro* , v. 175, p. 349-380, 2014.
- CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano*. Vol. 1 (Artes de fazer). 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- COELHO, Mauro Cezar. *Do sertão para o mar: um estudo sobre a experiência portuguesa na América – o caso do Diretório dos Índios (1750-1798)*. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2016.
- CUNHA, Manuela Carneiro da (Org.). *História dos Índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- GINZBURG, Carlo. *O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- HESPANHA, António Manuel. A mobilidade social na sociedade de Antigo Regime. *Revista Tempo*, Niterói, v. 11, n. 21, p. 121-143, jan. 2006.
- MONTEIRO, John Manuel Monteiro. *Negros da terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- SOUZA JÚNIOR, José Alves de. *Tramas do cotidiano: religião, política, guerra e negócios no Grão-Pará dos Setecentos*. Belém: Edufpa, 2012.
- VIANNA, Arthur. *As fortificações da Amazônia. Annaes da Bibliotheca e Archivo Público do Pará*, Belém, v. IV, p. 227-302, 1905.